

AGVL está há 45 anos incentivando o voo livre

Além de Cidade das Rosas, Sapiranga é a Capital do Voo Livre. Desde a década de 1970 o município se tornou ponto de encontro para quem curte tirar os pés do chão.

A prática de voo de asa-delta e parapente tem como ponto de partida o Morro Ferrabraz, principal cartão-postal do município, além de ponto de encontro para quem gosta de curtir o pôr do sol. A 779 metros acima do mar, o Ferrabraz é uma importante área ambiental, com 5.761 hectares de mata atlântica.

Mas quem organiza e estimula a prática do esporte nesta região é a Associação Gaúcha de Voo Livre (AGVL) que, em agosto deste ano, completará 45 anos.

Conforme o presidente, Luciano Horn, a entidade conta com 190 associados de todo o Estado, pilotos que escolheram o Ferrabraz para voar. “A AGVL é importante para o crescimento do voo livre na cidade, pois mantemos o contato com a Federação Gaúcha e fazemos o trabalho de solicitação de espaço aéreo”, pontua.

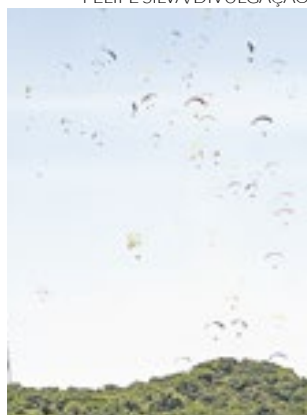
Horn destaca que a prefeitura tem sido parceira dos eventos, como a etapa do Campeonato Sul-Brasileiro de Parapente, realizada neste mês, com cerca de 100 pilotos.



ARQUIVO/GES

Os voos de asa-delta e parapente têm como ponto de partida o Morro Ferrabraz

FELIPE SILVA/DIVULGAÇÃO



Céu colorido no Ferrabraz

Esportes ao ar livre movimentam a economia

Além do voo livre, a cidade recebe competições de downhill e também acolhe praticantes de cicloturismo, corrida, rapel, caminhadas, entre outros. O resultado, como aponta Horn, é a movimentação da economia, com os hotéis ocupados, restaurantes cheios e comércio aquecido. “Os esportes trazem muitas pessoas para Sapiranga, porque quem vem competir, nunca vem sozinho”, aponta a secretária Turismo, Cultura e Desporto, Roberta Rothen. No entanto, ainda falta cuidado com a natureza, pois a AGVL sempre recolhe lixo no Ferrabraz.

Leopoldo e Sapiranga fazem aniversário juntos

Desde que Sapiranga se tornou município e passou a se desenvolver economicamente, impulsionada pela indústria coureiro-calçadistas, passou a atrair muitos migrantes, em especial, de cidades próximas à fronteira.

Isso aconteceu com a família do jardineiro Leopoldo Silveira Azevedo, natural de Seberí, próximo a Frederico Westphalen. Ele completa 68 anos nesta terça-feira, no mesmo dia da cidade que escolheu para viver a 20 anos atrás.

Aliás, fazer aniversário junto com o município onde vive já fazia parte da vida de Azevedo antes dele morar no Vale do Sinos. Antes, comemorava mais um ano de junto com Frederico Westphalen, cidade onde trabalhava, e que também faz 68 anos em 28 de fevereiro.

Foi a cunhada, que já mora

na Cidade das Rosas, quem fez a intermediação da mudança há duas décadas. Hoje, da família de 13 irmãos, quatro vivem em Sapiranga.

Casado, pai de dois filhos e avô de quatro netos, ele reside no bairro Oeste e por mais que goste de sua terra natal, Sapiranga conquistou o coração de Azevedo. “É uma cidade muito bonita, gosto das pessoas. Foi aqui que construímos a nossa vida”, diz.

O Parcão, onde gosta de ir com a família, e a vista do Ferrabraz, onde se tem a prática do voo livre, são seus locais preferidos. De presente para o município, ele gostaria que tivessem mais médicos para atendimento da população.

Em relação à festa de aniversário, Azevedo ainda não decidiu se vai para o Parcão aproveitar os shows ou se comemora em casa.



Azevedo faz aniversário junto com a cidade que escolheu

Bolo, city tour e música para comemorar os 68 anos

O Parque do Imigrante será o ponto de encontro para os sapiranguenses cantarem “Parabéns a você” para a Cidade das Rosas.

Para festejar os 68 anos, um bolo de três mil fatias, somando 300 quilos, será servido às 15h30.

Após, a programação traz uma novidade. É o city tour, a partir das 16 horas, com passeios gratuitos pela cidade. O dindinho vai passar pela Praça da Bandeira, Museu Adolfo Evaldo Lindenmeyer e a Praça das Rosas.

O público também poderá aproveitar os estandes de comidas típicas, com bolinho de batata e cuca, chope artesanal e brinquedos infláveis

para as crianças.

Como a população gosta de dançar, o arrasta-pé começa às 16 horas, com entrada gratuita e animação da Banda Triou, que vai trazer o seu hit “Chup Chup Love Love”.

Depois, às 18 horas, sobe ao palco a Banda Brilha Som. Com mais de 30 anos de carreira, o conjunto deve trazer sucessos como Cama vazia, Chuva cai e Querida amiga.

Para fechar a noite, Banda San Marino garante a animação a partir das 20 horas. Desde 1985 os músicos animam bailes de todo o Brasil e também na Argentina. Dentre os sucessos estão Página virada, Preciso te falar e Esta cama eu não vendo.



Brilha Som e San Marino prometem fazer o público arrastar o pé na festa que ocorre no Parcão

DIVULGAÇÃO

Nome do município está ligado com o bioma da mata atlântica



Com ampla área de mata atlântica, é da natureza que surgiu o nome da cidade. Na época em que a estrada férrea chegou, entre os séculos 19 e 20, o araçá-piranga (araçá de cor vermelha) era uma fruta em abundância na região. Ocorre que os moradores acabavam chamando o frutinho doce e colorido de “a-ça-piranga”, o que originou “Sapyranga”.

Hoje, o Morro Ferrabraz, onde ainda se encontra essa variedade, é uma Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie).

Inclusive, a ONG que atua no município em defesa do meio do ambiente é Núcleo Sócio Ambiental Araçá-piranga, em alusão ao fruto da mata atlântica.